

AUTOR:
DEMÉTRIO ANTÔNIO GONÇALVES
DA SILVA GOMES
ORIENTADOR:
PROF. DR. ADRIANO BUENO TAVARES

Eventos reprodutivos progressos como indicadores de risco para o desenvolvimento de *diabetes mellitus* tipo-II entre mulheres idosas

Past reproductive events as risk markers for the development of diabetes mellitus type-II among elderly women

Resumo de tese

Palavras-chave

Resistência insulínica
Diabetes mellitus tipo-II
Macrossomia
Abortamento
Idosas

Keywords

Insulin resistance
Diabetes mellitus type II
Macrosomy
Abortion
Elderly women

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília – UCB, em 14 de dezembro de 2006.

A resistência insulínica é o fator etiopatogênico principal do *diabetes mellitus* tipo-II (DM-II), possuindo também papel central no desenvolvimento de distúrbios reprodutivos, como a síndrome dos ovários policísticos e o *diabetes mellitus* Gestacional, podendo estes últimos constituírem eventos-sentinelas para o futuro aparecimento de DM-II.

OBJETIVO: identificar eventos reprodutivos progressos como indicadores de risco para o desenvolvimento do DM-II em idosas. **MÉTODOS:** duzentas mulheres com idade ≥ 60 anos foram selecionadas, tendo sido divididas em dois grupos: DM, compreendendo 75 idosas diabéticas (37,5%), e, NDM, 125 idosas não-diabéticas (62,5%). As participantes foram, então, avaliadas clinicamente, quando se levantou a história obstétrica progressa para paridade, abortamento, abortamento freqüente (três ou mais eventos) e ocorrência de macrossomia fetal. **RESULTADOS:** observou-se que a paridade média foi de 3,2 partos para DM e 2,9 partos, em NDM ($p=0,25$), com 4,0% de nulíparas no grupo DM, e, 9,6%, no grupo NDM ($p=0,13$). Quanto aos abortamentos, evidenciou-se maior freqüência deles no grupo DM, com 61,4%, comparados aos 32,8%, no NDM ($p=0,001$). Não houve diferença na ocorrência de abortamento freqüente, com 2,7% em DM, e 0,8% em NDM ($p=0,30$). Com relação à ocorrência de macrossomia fetal, observou-se que 49,3% das idosas diabéticas relataram esse evento progressivo, enquanto apenas 24,0% das não-diabéticas o fizeram ($p=0,001$). **CONCLUSÕES:** a macrossomia fetal e a ocorrência de abortamento devem ser consideradas como eventos reprodutivos progressos importantes na avaliação de ocorrência de DM-II entre mulheres idosas.

AUTOR:

ELVIRA MARIA MAFALDO SOARES

ORIENTADORA:

PROFA. DRA. TÉCIA MARIA DE OLIVEIRA MARANHÃ

CO-ORIENTADOR

PROF. DR. GEORGE DANTAS DE AZEVEDO

Avaliação da prevalência de síndrome metabólica, microalbuminúria e risco cardiovascular em mulheres com síndrome dos ovários policísticos

Prevalence of metabolic syndrome, microalbuminuria and cardiovascular risk in women with polycystic ovary syndrome

Resumo de tese

Palavras-chave

Síndrome dos ovários policísticos
Síndrome metabólica
Doença cardiovascular
Microalbuminúria

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Doutor, em 17 de maio de 2007.

OBJETIVO: avaliar risco cardiovascular em mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP), por meio da determinação da prevalência de síndrome metabólica (SM) e da pesquisa de microalbuminúria como marcador de possível dano renal precoce.

MÉTODOS: estudo transversal envolvendo 102 mulheres (idade entre 20 e 34 anos) com diagnóstico de SOP de acordo com o Consenso Rotterdam. Para diagnóstico de SM foram adotados critérios do National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III). Para avaliação da microalbuminúria foi utilizada a relação albumina/creatinina (A/C), a partir dos níveis de albumina e creatinina em amostra isolada de urina. Análise estatística: teste *t* de Student, χ^2 e análises de correlação, adotando-se nível de significância 5%. **RESULTADOS:** a prevalência de SM foi de 28,4%, estando associada ao aumento do índice de massa corporal (IMC). Quanto aos componentes individuais da SM, evidenciou-se: HDL-colesterol < 50 mg/dL em 69,6%, circunferência da cintura ≥ 88 cm em 57,9%, triglicérides ≥ 50 mg/dL em 31,7%, pressão arterial $\geq 130/85$ mmHg em 18,6% e glicemia de jejum ≥ 110 mg/dL em 2,9%. Pelos limites convencionais para a relação A/C (3,5-35 mg/mmol), a microalbuminúria esteve presente em três pacientes (3,3%). Entretanto, considerando diferentes pontos de corte estabelecidos em recentes estudos que demonstraram aumento do risco cardiovascular associado a níveis muito baixos da relação A/C, a prevalência em mulheres com SOP foi alta, variando de 17,7 a 43,3% (A/C $\geq 0,58$ e $\geq 0,37$ mg/mmol, respectivamente). Mulheres com intolerância à glicose apresentaram relação A/C significativamente mais elevada, quando comparadas às mulheres normoglicêmicas. **CONCLUSÕES:** os dados evidenciam alta prevalência da SM e seus componentes em mulheres brasileiras com SOP. Adicionalmente, observou-se elevado percentual de mulheres com níveis de excreção urinária de albumina em faixas significativamente associadas com aumento do risco para eventos cardiovasculares. Em conjunto, esses dados alertam para a necessidade da abordagem interdisciplinar e multidisciplinar das pacientes com SOP, visando à instituição de medidas voltadas para a prevenção primária cardiovascular.